



RELISE

EMPREENDEDORISMO FEMININO: PERFIL, DESAFIOS E CONQUISTAS NO SERTÃO CENTRAL CEARENSE¹

Iasmim Ferreira Barbosa²

Fabíola Gomes Farias³

Dhieciane de Sousa Araújo⁴

Bárbara Sampaio de Menezes⁵

Carla Renata Braga De Souza⁶

RESUMO

O objetivo geral deste trabalho é conhecer o perfil, os desafios e as conquistas das empreendedoras no Sertão Central do Ceará. A fim de alcançar tal objetivo, foram entrevistadas oito empreendedoras de setores diferentes nas cidades de Quixadá e Quixeramobim. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas semiestruturadas que, posteriormente, foram analisadas através da técnica de análise de conteúdo. Dos resultados encontrados, é possível perceber que existe uma grande variação entre as idades das empreendedoras e que a maioria se encontra casadas e com filhos, variando – também – o tempo de cada empreendimento no mercado. Foi possível destacar ainda, que o gosto e a paixão pelo o que fazem são suas principais motivações. Por outro lado, a crise econômica, a dificuldade de capital de giro e o pouco conhecimento da área ao iniciarem foram seus principais desafios, assim como algumas situações que passaram pelo fato de serem do sexo feminino. Destacam-se ainda, as principais conquistas: reconhecimento, respeito, independência e realização de sonhos. A pesquisa contribui para o reconhecimento das mulheres no empreendedorismo, que é, geralmente, relacionado ao sexo masculino.

Palavras-Chave: empreendedorismo, mulheres empreendedoras, mulher.

¹ Recebido em 27/06/2019.

² Centro Universitário Católica de Quixadá. iasmimfb@hotmail.com

³ Universidade Estadual do Ceará. fariasgfabiola@gmail.com

⁴ Centro Universitário Católica de Quixadá. dhiecyaraujo@gmail.com

⁵ Universidade Federal do Ceará. barbarasamapiodemenezes@gmail.com

⁶ Centro Universitário Católica de Quixadá. carlarenata@unicatolicaquixada.edu.br

Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 4, Edição Especial: Facetas do Empreendedorismo, p. 139-156, set, 2019



RELISE

140

ABSTRACT

The aim of this work is to know the profile, challenges and achievements of female entrepreneurs in Ceará Central Wilderness. In order to achieve this objective, eight female entrepreneurs were interviewed from different sectors in the cities of Quixadá and Quixeramobim. Data collection was conducted through semi-structured interviews that later were analyzed using content analysis technique. From the results found, it is possible to perceive that there is a great variation between the ages of the female entrepreneurs and that the majority is married and with children, also varying the time of each venture in the market. It was also possible, to note that the taste and passion for what they do are their main motivations. On the other hand, the economic crisis, the difficulty of working capital and the little knowledge of the area to start were their main challenges, as well as some situations that have passed because they are female. Also noteworthy are the main achievements: recognition, respect, independence and achieving dreams. The research contributes to the recognition of women in entrepreneurship, which is usually related to the male sex.

Keywords: entrepreneurship, women entrepreneurs, woman.

INTRODUÇÃO

Empreendedorismo é definido por Dornelas (2012) como o envolvimento de pessoas e processos que transformam ideias em oportunidades, onde a perfeita implementação destas oportunidades induzem à criação de negócios de sucesso. Para Baggio e Baggio (2015), empreendedorismo é a arte de fazer acontecer através da criatividade e motivação, tratando-se do prazer de realizar com sinergismo e inovação qualquer tipo de projeto, sejam esses pessoais ou organizacionais, sendo assim um desafio contínuo às oportunidades e riscos.

Assim como o ato de empreender, as atividades femininas vivem em constante mudança. No século XIX, as mulheres iniciam seus trabalhos nas fábricas, com rotinas e salários desiguais comparados aos dos homens. Com o avanço do tempo, quando já estão assalariadas e com duas jornadas de



RELISE

trabalho (emprego e lar), a contratação de mulheres para cargos que eram exclusivamente ocupados por homens tornou-se inevitável, já que a I e II Guerras Mundiais resultaram na perda de vários homens para os campos de batalha (HOBSBAWN, 2004).

Aos poucos, o perfil feminino foi ganhando espaço e, atualmente, de acordo com a *Global Entrepreneurship Monitor – GEM (2017)*, as mulheres são responsáveis por 51% dos empreendimentos iniciais no Brasil. A GEM trata isso como um dado positivo, pois as mulheres tendem a investir mais em capacitação e têm mais acesso à informação, o que pode auxiliar na construção de empresas mais sólidas e lucrativas. Diante disso, percebe-se a grande importância da mulher para o empreendedorismo brasileiro, pois suas características são essenciais para o sucesso de suas empresas.

A *Global Entrepreneurship Monitor - GEM (2017)* afirma ainda que, existem barreiras dificultando a atuação das mulheres no meio empreendedor, como, por exemplo, a menor credibilidade pelo fato do mundo dos negócios ser associado aos homens ou ainda uma maior dificuldade de financiamento e de conciliação entre família e empresa. Essa realidade está presente no mundo todo, inclusive nos estados brasileiros.

Tomando como exemplo o Ceará, as micro e pequenas empresas (MPE's) do estado correspondem a um total de 300 mil empreendimentos formais. O Sertão Central Cearense, por sua vez, conta com 12 mil unidades, distribuídas nas 14 cidades que formam a região, sendo Quixadá, Quixeramobim e Mombaça as cidades mais populosas (SEBRAE, 2017).

Em virtude do apresentado, a presente pesquisa apresenta as características do perfil feminino, destacando a importância das empreendedoras do Sertão Central e identificando as principais dificuldades encontradas por estas mulheres. O estudo justificou-se pela carência de trabalhos sobre o assunto abordado no campo empírico escolhido, além do



RELISE

142

objeto de estudo apresentar-se inexplorado nesta região, que é, paradoxalmente, um ambiente que possui vários exemplos de mulheres de destaque no meio empreendedor.

Tendo em vista os dados apresentados e a presença de empreendedoras na região, questiona-se: qual é o perfil, os desafios e as conquistas das empreendedoras do Sertão Central cearense? Portanto, o objetivo geral da pesquisa foi conhecer o perfil, os desafios e as conquistas das empreendedoras no Sertão Central do Ceará.

Para atingir o objetivo geral supracitado, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: (i) definir as principais características sociodemográficas das mulheres que possuem um empreendimento na região; (ii) identificar os principais motivos que fazem com que permaneçam no mercado; (iii) identificar os principais desafios enfrentados pelas empreendedoras cearenses; e (iv) identificar as principais conquistas alcançadas pelas empreendedoras cearenses.

REFERENCIAL TEORICO

Empreendedorismo no Brasil

A palavra empreendedorismo vem do francês “*entrepreneur*” e designa, basicamente, aquela pessoa que assume risco e começa algo novo. Acredita-se que, os primeiros debates sobre o assunto tiveram início na idade média e até os dias atuais é um dos temas mais comentados e estudados. Dornelas (2012) afirma que o empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que transformam ideias em oportunidades e, quando são bem implementadas, resultam na criação de negócios de sucesso.

Maximiano (2012) define alguns traços para caracterizar o perfil do empreendedor, são eles: (i) a criatividade e capacidade de implementação,



RELISE

143

responsáveis pela idealização de coisas novas e sua capacidade de fazer acontecer; (ii) a disposição para assumir riscos, algo essencial no mundo dos negócios, pois é necessário arriscar e estar disposto a enfrentar as consequências dos resultados; (iii) perseverança e otimismo; e (iv) senso de independência, que trata da capacidade de resolver problemas mesmo que sozinho, afinal, o empreendedor trabalha para si mesmo, não para os outros.

O empreendedorismo surge com mais intensidade no Brasil no ano de 1990. Dornelas (2014) afirma que isso ocorreu, principalmente, pela criação de entidades como o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e a SOFTEX (Sociedade Brasileira para Exportação de Software). De acordo com o autor, antes da criação das mesmas, não se falava em empreendedorismo, pois o ambiente econômico e político não era propício.

Avançando-se no tempo, o Brasil desenvolveu o maior programa de ensino de empreendedorismo do mundo, lançando o Programa Brasil Empreendedor do Governo Federal, que atingiu mais de 6 milhões de brasileiros entre 1999 e 2002 (DORNELAS, 2014). O SEBRAE também teve sua participação nesse cenário, pois programas de capacitação, como o EMPRETEC e o Jovem Empreendedor, foram essenciais para o crescimento do empreendedorismo no Brasil. O EMPRETEC, por exemplo, é uma metodologia da Organização das Nações Unidas (ONU) promovida em 34 países, com o objetivo de desenvolver características de comportamento empreendedor e identificar novas oportunidades de negócios.

O empreendedorismo feminino no Brasil

A inserção da mulher no mercado de trabalho tem-se desenvolvido pelo mundo ao longo do tempo, tendo alguns eventos históricos evidenciado esse movimento. Em 1789, a Revolução Francesa foi marcada pela ampliação dos direitos das mulheres e pela redução de sua exploração. O século XVIII, de



RELISE

144

maneira geral, foi profundamente modificado pela Revolução Industrial, que trouxe um aumento na demanda por mão de obra e, para reduzir os salários, as indústrias foram obrigadas a aceitar o emprego de mulheres e, até mesmo, de crianças. Com as duas Guerras Mundiais, a perda de homens foi inevitável e as mulheres se mostravam como única opção para assumir seus lugares, firmando, assim, a inserção feminina no mercado de trabalho (HOBSEBORN, 2004).

No Brasil, nas últimas décadas do século XX, ocorreram algumas mudanças importantes e algumas delas incentivaram a inserção da mulher no mercado de trabalho, como as transformações das estruturas produtivas; as novas demandas do mercado; o grande aumento da urbanização, a redução da taxa de natalidade dentro das famílias e os casamentos tardios (CABRAL, 1999).

Da década de 70 em diante surgiu um considerável aumento na inserção de mulheres no mercado de trabalho que, de acordo com Bruschini (2000), pode ser consequência de dois fatores: a necessidade financeira e as oportunidades ofertadas pelo mercado. É importante destacar também que, nesse momento, a sociedade encontrava-se em grandes transformações demográficas e culturais, motivadas também por movimentos feministas no país. A junção desses fatores acarretou na mudança da economia do Brasil e na estrutura das famílias brasileiras (BRUSCHINI, 2000).

Os dados do GEM (2017) demonstram que os brasileiros possuem uma grande capacidade de empreender e que as mulheres correspondem a 51% dos empreendedores iniciais. Tais dados demonstram que a participação feminina no mercado de trabalho reflete positivamente no empreendedorismo brasileiro.

A Revista Exame (2017) coordenou pesquisas junto ao Banco Itaú e concluiu que o Brasil conta com 5,693 milhões de empreendedoras, onde 79%



RELISE

possuem ensino superior e, em sua maioria, trabalha em casa. A pesquisa diz ainda que, em comparação com os homens, elas são mais jovens e mais escolarizadas. Essas empreendedoras trabalham em diferentes áreas, porém, grande parte atua no comércio (33%) e em serviços (55%), encontrando-se, em sua maioria, no Sudeste (53,2%), Sul (19,7%) e Nordeste (15,9%).

Perfil, desafios e conquistas das mulheres empreendedoras

Villas Boas (2010) afirma que existem importantes diferenças na maneira feminina de empreender, pois mulheres possuem uma boa capacidade de persuasão e se preocupam com os fornecedores e clientes, o que contribui fortemente para o crescimento da empresa, ou seja, são diferentes habilidades que influenciam positivamente nos empreendimentos.

Elas possuem uma capacidade de multiprocessamento de informações e situações que ajudam a ter uma visão mais sistêmica e não sequencial da realidade; maior flexibilidade e habilidade de enxergar as pessoas como um todo e não apenas no âmbito profissional (FLEURY, 2013).

Para definir as características e comportamentos das empreendedoras é importante conhecer o estudo realizado pelo psicólogo David McClelland (1972), que identificou as 10 principais características que definem o perfil dos empreendedores de sucesso, a saber: busca de oportunidades e iniciativa, que caracteriza os empreendedores que são pró-ativos, aproveitando as oportunidades incomuns para obter a expansão do negócio; responsabilidade em relação aos riscos, relacionado à disposição para aceitar desafios e assumir as possíveis consequências, sejam elas boas ou ruins.

Os mesmos trabalham com uma exigência de qualidade e eficiência, buscam fazer suas atividades com qualidade, agilidade e pouco custo, satisfazendo sempre os padrões de excelência. Outra característica importante é a persistência, habilidade de enfrentar os obstáculos que surgem no caminho



RELISE

146

que faz com que o empreendedor não desista fácil e persista nas suas estratégias ou mude quando sentir necessidade (MCCLELLAND, 1972).

O comprometimento é algo fundamental, pois trata-se de um sacrifício pessoal que o empreendedor deve ter para solucionar os problemas que lhe foram confiados. A constante busca de informações é de grande necessidade, os dados e informações sobre seus *stakeholders* devem estar sempre atualizados, a fim de avaliar seu mercado. A determinação de objetivos para a empresa com uma visão de longo ou curto prazo é algo importante, as metas devem ser claras e objetivas e desafiantes para si mesmo (MCCLELLAND, 1972).

Outra característica refere-se ao monitoramento e planejamento sistemático, é quando o empreendedor deve enfrentar grandes desafios dividindo por etapas, ele adequa os seus planos de acordo com as possíveis mudanças e controla, monitora e utiliza os registros financeiros. O poder de persuasão e uma boa rede de contatos também devem existir, é uma maneira de atingir seus objetivos. A independência e a autoconfiança são peças fundamentais para formar o perfil dos administradores, eles expressam confiança nas suas opiniões e em sua capacidade (MCCLELLAND, 1972). O conjunto dessas características formam então as 10 CCEs (Características comportamentais empreendedoras) que estão resumidas e apresentadas no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Características comportamentais empreendedoras - CCE'S

CCE 1	Busca de oportunidades e iniciativa
CCE 2	Correr riscos calculados
CCE 3	Exigência de qualidade e eficiência
CCE 4	Persistência
CCE 5	Comprometimento
CCE 6	Busca de informações
CCE 7	Estabelecimento de metas
CCE 8	Monitoramento e planejamentos sistemáticos.
CCE 9	Persuasão e rede de contatos
CCE 10	Independência e autoconfiança

Fonte: Adaptado de McClelland (1972).

Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 4, Edição Especial: Facetas do Empreendedorismo, p. 139-156, set, 2019

ISSN: 2448-2889



RELISE

Para Oliveira, Vasconcelos e Jeunon (2015), os principais desafios estão relacionados à falta de conhecimento sobre gestão de negócios e conhecimentos sobre gestão financeira. Outros motivos destacados pelos autores são a falta de capital de giro e o acesso ao crédito. Jonathan (2005), por outro lado, concluiu em seu trabalho que as empreendedoras demonstram o sentimento de orgulho e vitória por suas realizações. Algumas são consideradas fontes de inspiração e motivação para outras, reconhecimento pelo sucesso no desempenho de diversos papéis, a conciliação da vida pessoal e familiar com a empresa é considerada uma conquista para as mesmas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho possui natureza de pesquisa qualitativa, definida por Yin (2016) como aquela que permite a realização de estudos profundos sobre uma variedade de tópicos e oferece a maior liberdade de temas e interesses. A pesquisa pode ser classificada, ainda, como descritiva que, segundo Heerdts e Leonel (2007), busca uma maior familiaridade com o assunto e geralmente não apresenta relações entre variáveis. O estudo utilizou-se ainda da pesquisa de campo, caracterizada por investigações onde são coletados dados junto de pessoas. Gil (2002) aponta esse tipo de pesquisa como aquele que procura aprofundamento das questões apresentadas.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, caracterizada por Cooper e Schindler (2016) como uma técnica básica em pesquisas qualitativas e que, geralmente, inicia-se com questões específicas e seguem de acordo com o pensamento do participante, podendo ainda haver investigações por parte do entrevistador.



RELISE

148

A pesquisa foi realizada com empreendedoras em duas cidades do Sertão Central cearense: Quixadá, que possui um total de 86.605 habitantes e Quixeramobim, com 78.658 habitantes (IBGE, 2017), duas cidades da região que possuem mais habitantes. Apesar de ter-se cogitado a inclusão na pesquisa do terceiro município mais populoso, Mombaça, não foi possível encontrar no local empreendedoras dispostas a colaborar com o desenvolvimento deste trabalho.

De cada cidade foram entrevistadas cinco empreendedoras de setores diferentes, utilizando o método de saturação teórica que é uma ferramenta que pode ser aplicada em estudos qualitativos, pois é usada para estabelecer o tamanho final de uma amostra. Nesse método, a quantidade de participantes pode ser alterada de acordo com as informações que estão sendo colhidas, quando se percebe certa redundância ou repetição, sendo assim considerado não mais produtivo para a pesquisa (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2008; FALQUETO, 2012).

No Quadro 2 são descritos os perfis das entrevistadas, resguardando-se aqui suas identidades:

Quadro 2 – Identificação das Entrevistadas

Entrevistada	Cidade	Ramo De Atuação
E1	Quixadá	Moda
E2	Quixadá	Automação Comercial
E3	Quixadá	Papelaria Criativa
E4	Quixeramobim	Venda de Loteamento
E5	Quixeramobim	Educação
E6	Quixeramobim	Construção Civil
E7	Quixeramobim	Rede de Açaí
E8	Quixeramobim	Produção e venda de roupas

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O instrumento de pesquisa foi elaborado e aplicado, havendo correlação direta das perguntas com os objetivos específicos que norteiam este trabalho, conforme especificado abaixo, no Quadro 3:



RELISE

149

Quadro 3 – Roteiro de entrevista

Objetivos específicos	Perguntas
OE1 - Definir as principais características sociodemográficas das mulheres que possuem um empreendimento na região	1. Idade? 2. Estado Civil? 3. Quantidade de filhos? 4. Grau de escolaridade?
OE2 - Identificar os principais motivos que fazem com que permaneçam no mercado;	5. Conte sobre sua história de ser dona do próprio negócio, como tudo começou? Há quantos anos você está no mercado? 6. Fale sobre suas principais motivações para continuar empreendendo.
OE3 - Identificar os principais desafios enfrentados pelas empreendedoras do Sertão Central;	7. Fale um pouco sobre suas dificuldades ao iniciar o novo negócio. 8. Atualmente, quais são suas principais dificuldades e desafios. Fale um pouco sobre elas.
OE4 - Identificar as principais conquistas alcançadas pelas empreendedoras do Sertão Central.	9. Olhando para a sua trajetória de vida, como você se sente sendo dona do próprio negócio atualmente? 10. Após a abertura do seu empreendimento, quais foram suas principais conquistas?

Fonte: Autor (2018).

Após coletados, os dados das entrevistas foram apreciados de acordo com elementos da análise de conteúdo de Bardin (2016), através das seguintes fases: (i) organização da análise; (ii) codificação; (iii) categorização; e (iv) tratamento dos resultados, inferência e interpretação dos resultados.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

O objetivo específico 1 tem o propósito de definir as principais características sociodemográficas das mulheres estudadas que, de acordo com as informações coletadas, possuem grande variedade nas idades, entre 21 anos até 62 anos. Destaca-se também que, em sua maioria, são casadas, têm filhos e possuem ensino superior completo, corroborando assim com a pesquisa realizada pela Revista Exame junto ao Banco Itaú (2017), quando esta afirma que 79% das empreendedoras possuem ensino superior.

O objetivo 2 busca identificar os principais motivos que fazem com que essas mulheres permaneçam no mercado. Com isso, as empreendedoras



RELISE

150

destacam em suas respostas o gosto e a paixão pelo que fazem, o que as motivam cada vez mais a continuarem no empreendedorismo. Vale salientar, ainda ao analisar os dados, uma grande variação quanto ao tempo de atuação de cada uma, tendo a empresa mais nova 5 meses de atuação e a mais madura, 36 anos.

Destaca-se no Quadro 4, o que foi possível observar através das afirmações das entrevistadas:

Quadro 4 – Motivações para continuar empreendendo

E1	“Gosto do que faço e tenho um carinho enorme por meus clientes”.
E2	“Eu amo o que faço, amo meu trabalho. Minha vida é isso aqui”.
E3	“O crescimento da área e a satisfação dos clientes me motivam bastante”.
E4	“Sempre gostei muito de trabalhar, não gosto de ficar parada por muito tempo”.
E5	“Gosto do que faço, isso me encanta”.
E6	“Trabalhar me faz bem, gosto do que faço. Para mim, isso não é obrigação, é prazeroso e me realiza”.
E7	“Gosto do que faço e ouvir o feedback dos clientes me motiva muito”.
E8	“Adoro o que faço”.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O objetivo 3 pretende identificar os principais desafios enfrentados pelas empreendedoras da região. As mesmas destacam o pouco conhecimento da área ao iniciarem o empreendimento, a dificuldade de capital de giro, a crise econômica e a conciliação do tempo com a família e para si mesmo. Destacam-se no Quadro 5 algumas falas das entrevistadas:

Quadro 5 – Principais desafios

E2	“Tive muito medo, pois não conhecia bem a área e estava praticamente sozinha”.
E3	“Há 2 meses atrás decidi que não trabalharia no fim de semana, mas até então não consegui”.
E4	“A atual crise é minha maior dificuldade”.
E5	“No início era difícil fazer empréstimo, naquela época tinha que ter nome”.
E6	“Já tive que desistir de um negócio por conta da crise”.
E7	“Foi bastante desafiador, pois era algo totalmente novo”.
E8	“Tenho pouquíssimo tempo para mim, digamos que seja 90% do meu tempo para a empresa e 10% para eu mesma”.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Tais informações comprovam o que Oliveira, Vasconcelos e Jeunon (2015) afirmam quando destacam que a crise em que se encontra o país, afeta



RELISE

151

diretamente os empreendimentos das mesmas e o equilíbrio do tempo para a empresa, filhos, esposos e para si mesmo, sendo algo que ainda deve ser consertado. Foi questionado ainda, se em algum momento as entrevistadas já passaram por algum problema ou tiveram alguma dificuldade no meio empreendedor pelo fato de serem do sexo feminino, segue abaixo algumas respostas destacadas no Quadro 6:

Quadro 6 – Desafios das empreendedoras

E1	“Tive um gerente que me disse que meu negócio não ia pra frente, que eu não entendia da área”.
E2	“Eu percebia que existia uma falta de segurança e respeito por parte dos colaboradores e clientes”.
E4	“Algumas vezes percebo um olhar estranho, como se não confiassem”.
E5	“No início, meu esposo não queria que eu trabalhasse”.
E6	“Já tive que ameaçar e me defender fisicamente quando um fornecedor confundiu minha simpatia”.
E7	“Muitas vezes, procuravam pelo “dono” da empresa e quando eu me apresentava ficavam surpresos, isso se repetia muito e acabava me aborrecendo”.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O objetivo 4 possui a intenção de identificar as principais conquistas das empreendedoras do Sertão Central Cearense, logo, as empreendedoras entrevistadas destacam a satisfação, felicidade, gratidão, realização pessoal e profissional, independência financeira e satisfação dos clientes. Tais conquistas ratificam o que Jonathan (2005) concluiu quando esclarece que as empreendedoras demonstram sentimento de orgulho e vitória por suas realizações. Algumas são consideradas fontes de inspiração e motivação para outras, destacando ainda o reconhecimento pelo sucesso no desempenho de diversos papéis e a conciliação da vida pessoal e familiar com a empresa que, por sua vez, é considerada uma conquista para as mesmas. Destacam-se algumas falas das entrevistadas:



RELISE

152

Quadro 7 – Conquistas das entrevistadas

E1	“Às vezes, paro e penso: de onde tirei forças para suportar tudo isso?”.
E2	“O respeito, reconhecimento, carinho e admiração das pessoas. Ter pessoas que estão comigo porque gostam de verdade”.
E4	“A educação dos meus filhos é minha maior conquista, poder ter condições de estar formando-os e poder dar o que é necessário para que eles realizem seus sonhos”.
E5	“A experiência que adquiri, poder repassar o que eu sei e a independência financeira”.
E6	“Minha principal conquista foi poder dar uma casa para os meus pais”.
E8	“Casa própria, educação da minha filha e independência financeira”.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Por fim, ao ouvir a história de cada uma das empreendedoras, foi possível observar e identificar algumas características comportamentais empreendedoras – CCE´s – definidas por McClelland (1972). Diante dos dados colhidos, foram separadas algumas falas que fazem referência às 10 CCE'S, como segue abaixo:

Quadro 8 – Relação com as 10 cce's

CCE 1	Busca de oportunidades e iniciativa	E5	“Meu esposo não queria que eu trabalhasse fora, mas comecei a dar aula na sala de casa, atualmente tenho meu próprio colégio”.
CCE 2	Correr riscos calculados	E7	“Abri mão de ser funcionária pública para abrir meu próprio negócio, mas antes eu pesquisei o mercado e procurei fazer diferente dos demais”.
CCE 3	Exigência de qualidade e eficiência	E2	“Passei por todos os setores da empresa para poder entender como funciona todos os processos”.
CCE 4	Persistência	E4	“Já tive vários tipos de negócios, mas nunca desisti”.
CCE 5	Comprometimento	E5	“Alfabetizo em tempo recorde, essa é minha principal característica e me comprometo em oferecer isso aos meus clientes”.
CCE 6	Busca de informações	E1	“Estudei durante 1 ano sobre empreendedorismo, participando de cursos e treinamentos do SEBRAE”.
CCE 7	Estabelecimento de metas	E8	“Trabalhei durante 1 ano sem retirar meu pro labore, pois planejava construir o prédio próprio para a empresa e para isso precisava economizar ao máximo”.
CCE 8	Monitoramento e planejamentos sistemáticos.	E5	“Procurar participar um pouco de tudo o que acontece, para que eu possa entender como está sendo realizado e se aquilo está de acordo com os propósitos da empresa”.



RELISE

153

CCE 9	Persuasão e rede de contatos	E3	“Procuo firmar parcerias com empresas que possam me ajudar a divulgar meus produtos. Possuo fornecedores em São Paulo, Fortaleza e Quixadá”.
CCE 10	Independência e autoconfiança	E6	“O que me derem para vender eu vendo, já trabalharei com tudo e me sinto capaz de resolver qualquer coisa”.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Diante disso, é possível analisar que as empreendedoras da região possuem as principais características empreendedoras o que é um ponto positivo para as mesmas, pois tais características são essenciais para qualquer tipo de empreendimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo conhecer as características do perfil feminino, destacando a importância das empreendedoras do Sertão Central e identificando as principais dificuldades encontradas por estas mulheres. A pesquisa justificou-se pela carência de trabalhos sobre o assunto na região.

O primeiro objetivo específico buscava identificar o perfil das empreendedoras do Sertão Central Cearense. Através das entrevistas realizadas, concluiu-se que as empreendedoras da região possuem grande variedade nas idades, entre 21 anos até 62 anos. Em sua maioria, são casadas, têm filhos e possuem ensino superior completo.

O segundo objetivo específico visava identificar os principais motivos que fazem com que as mesmas continuem no mercado. As empreendedoras entrevistadas possuem uma grande variação quanto ao tempo de atuação, tendo a empresa mais nova cinco meses de atuação e a mais madura, trinta e seis anos. As mesmas destacam o gosto e a paixão pelo que fazem sendo essas as suas maiores motivações para continuarem empreendendo.



RELISE

154

O terceiro objetivo específico tinha o propósito de identificar os principais desafios enfrentados pelas empreendedoras cearenses. Ao pesquisar tal assunto foi possível destacar que o pouco conhecimento da área ao iniciarem o empreendimento, a dificuldade de capital de giro, a crise econômica e a conciliação do tempo com a família e para si mesmo foram seus maiores desafios. As mesmas ainda destacam que, já passaram por dificuldades pelo fato de serem do sexo feminino.

Finalmente, o quarto objetivo específico buscava identificar as principais conquistas alcançadas pelas empreendedoras cearenses. A satisfação, felicidade, gratidão, realização pessoal e profissional, independência financeira e satisfação dos clientes, foram conquistas destacadas pelas entrevistadas.

Dessa forma, alcançando-se os objetivos específicos, entende-se que o objetivo geral foi devidamente alcançado. Sugere-se que estudos futuros utilizem o questionário de McClelland, para assim, incrementar e destacar de forma clara as 10 CCE'S. É interessante também que, sejam realizadas em outras cidades da região que também possuem exemplos de empreendimentos femininos e possam formar um perfil em todo ou grande parte do interior do estado do Ceará. Não obstante, recomenda-se que nos próximos trabalhos sejam abordados o impacto e influência do empreendedorismo feminino para a economia local.

REFERÊNCIAS

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: Conceitos e definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 25-38, jan. 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.



RELISE

155

BRUSCHINI, C. **Trabalho feminino no Brasil: novas conquistas ou persistência da discriminação?** (Brasil 1985-1995). In: ROCHA, Maria I. B. da (org.) **Trabalho e Gênero – Mudanças, permanências e desafios**. Campinas: editora 34/Abep/Nepo-Unicamp/Cedeplar-UFMG, 2000.

CABRAL, M. R. **Análise histórica da participação da mulher no mundo do trabalho sociologia:** A importância que desempenhou a mão de obra feminina no mercado de trabalho. Meu artigo, 1999. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/sociologia/analise-historica-mulher-mundo-trabalho.htm>>.

COOPER, D. R.; SHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios/ José Carlos Assis Dornelas. 4. ed. Rio de Janeiro: Empreende / LTC, 2012.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios/ José Carlos Assis Dornelas. - 5. ed. Rio de Janeiro: Empreende / LTC, 2014.

FALQUETO, J. M. Z. **A implantação do planejamento estratégico em universidades**. Dissertação (Mestrado em Administração). Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA/UnB). Universidade de Brasília, Brasília, Brasil. 2012.

FLEURY, M. T. L. Liderança feminina no mercado de trabalho. **GV - Executivo**, v. 12, n. 1, janeiro-junho, 2013.

FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, M. G. B.; TURATO, J. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Caderno de Saúde Pública**, v. 24, n. 1, p. 17-27, 2008.

GEM - Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil: 2016** \ Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco; diversos autores - Curitiba: IBQP, 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HEERDT, M. L.; LEONEL V. **Metodologia científica e da pesquisa**. 5. ed. Palhoça: UnisulVirtual, 2007.



RELISE

156

HOBBSAWM, E. J. **A era das revoluções 1789-1848**. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

IBGE. **Estatísticas por cidade e estado**, 2017. IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/por-cidade-estado-estatisticas.html>.

JONATHAN, E. G. Mulheres empreendedoras: Medos, conquistas e qualidade de vida. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 3, p. 373-382, 2005.

MCCLELLAND, D. C. **A sociedade competitiva: realização e progresso social**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1972.

MAXIMIANO, A. C. A. **Empreendedorismo: bibliografia universitária Pearson / Antonio Cesar Amaru Maximiano**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

OLIVEIRA, A. F.; VASCONCELOS, M. C.; JEUNON, E. E. Empreendedorismo feminino de empresas de belo horizonte: história de vida, características, desafios e fatores determinantes. **Revista do CCEI**. v. 19, n. 34. 2015.

REVISTA EXAME. **O cenário do empreendedorismo feminino no Brasil: Empresárias são agentes de desenvolvimento e têm ampliado o impacto positivo sobre a economia**. Revista exame, 2017. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/negocios/o-cenario-do-empreendedorismo-feminino-no-brasil/>.

SEBRAE. **Manual do Participante Empretec**. Brasília: SEBRAE, 2017.

VILLAS BOAS, A. **Valor Feminino: desperte a riqueza que há em você**. São Paulo: ed. do autor, 2010.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim** / Robert K. Yin; tradução: Daniel Bueno; revisão técnica: Dirceu da Silva. Porto Alegre: Penso, 2016.